

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA – UM SHOW DE SOLIDARIEDADE

Luís Antônio Galhego Fernandes

FATEC Tatuí

galhegofernandes@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta a descrição da atividade desenvolvida na disciplina Métodos para Produção do Conhecimento, que aborda o ensino das metodologias de pesquisa e trabalhos acadêmicos. Tem como foco o uso de metodologias ativas, especificamente o aprendizado baseado em projetos. O projeto desenvolvido pelo autor, com os alunos do primeiro semestre do curso de Tecnologia em Produção Fonográfica é a realização de um *show*, apresentando músicas para os internos de um asilo, quando da entrega do material arrecadado por todos os calouros da instituição, no Trote Solidário. Esta atividade permite a realização do projeto, tratado como uma atividade experimental, exigindo a integração dos diversos grupos formados na sala, bem como o desenvolvimento de cada uma das partes de um trabalho acadêmico, trazendo resultados bastante positivos principalmente com relação à redução da evasão.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizado baseado em projeto. Evasão no ensino superior.

Buscar formas alternativas para enriquecer a atividade em sala de aula exige cada vez mais do docente, pressionado pelas altas taxas de evasão no ensino superior, como cita [1] Pereira (2003). As metodologias ativas podem se mostrar uma ferramenta interessante, dentre elas, este trabalho destaca o uso do ensino aprendizado baseado em projetos para disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico, que no curso de Produção Fonográfica da FATEC Tatuí foi substituída por Métodos para Produção do Conhecimento (MPC), tendo como objetivo “desenvolver um conjunto de conhecimentos abrangendo os elementos de Metodologia da Pesquisa de maneira a permitir a elaboração de projeto de pesquisa, bem como trabalhos científicos e tecnológicos.”. Essa preocupação na abordagem de ensino aprendizado para motivar a geração Z, que chega às salas de aula no ensino superior foi abordada por [2] Ezenwabasili (2016) em uma entrevista com Oscar Jerez Yañez, diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem da Universidade do Chile. Ela pergunta: “Como as IES devem acompanhar essas rápidas mudanças geracionais?”, e tem como resposta:

Uma colega de uma universidade na Espanha me disse algo interessante: ‘hoje, na nossa universidade, os jovens não vêm estudar. Eles vêm trabalhar, ter uma experiência em fazer e construir coisas. A aprendizagem e a reflexão são consequências disso’. Ou seja, a universidade tem de oferecer outras formas de ensino para que esses alunos possam aprender mais e melhor.

A disciplina de MPC, em sua ementa, solicita a apresentar ao aluno os tipos de trabalhos acadêmicos, suas características e composição estrutural. Esta disciplina, no curso de Tecnologia em Produção Fonográfica é ministrada no primeiro semestre. Desta forma, este artigo apresenta a dinâmica de desenvolvimento de um trabalho experimental, utilizando a ABP, com os seguintes desafios iniciais: 1. O primeiro semestre historicamente recebe críticas por ser muito teórico, desmotivando os alunos, com possíveis evasões ocasionadas pelo pouco contato do aluno com atividades práticas; 2. Atividades práticas podem precisar de um conhecimento teórico prévio para que as mesmas consigam ser desenvolvidas pelos alunos; 3. Esta disciplina de apresentação do método científico e das normas ABNT também tem um histórico de reclamações dos alunos, considerada “entediante”.

A FATEC Tatuí, quando da criação do curso de Produção Fonográfica, implantou o trote solidário com uma atividade para integração entre alunos veteranos e calouros. Logo na segunda turma ingressante, com a proposta de que os veteranos organizassem, juntamente com os calouros, um *show* quando da entrega dos alimentos arrecadados por todos os calouros, de todos os cursos, para a entidade social escolhida para receber os produtos arrecadados na campanha. Inicialmente a atividade cumpria seu papel social e integrador, porém o autor deste artigo, percebeu uma oportunidade de agregar esta atividade já tradicional com a necessidade da disciplina de MPC e desta forma, foi elaborada uma atividade prática diferente. No primeiro semestre de 2014 foi reformulado o “trote solidário”, sendo este não mais organizado pelos veteranos, mas sim pelos próprios calouros, dentro da disciplina, como uma atividade experimental.

A proposta engloba a metodologia ativa ABP, com a criação de dois blocos principais. O primeiro é o bloco dos músicos, que devem se organizar para formar de três a cinco grupos para as execuções musicais durante o evento. O segundo bloco é o da produção executiva/logística. Este segundo bloco deverá tornar factível e de qualidade o evento musical no local escolhido, com quatro subgrupos responsáveis pelas atividades, a saber: produção executiva e logística, registros visuais (fotos e vídeos), sonorização do evento e entrevistas.

Em aula, é colocado inicialmente quais são as justificativas, os objetivos, a problematização e as hipóteses, além dos resultados esperados para o evento em geral e também para cada grupo individualmente. Questões como o sucesso do evento, promover a felicidade dos assistidos pela entidade visitada, a integração entre os alunos e um melhor conhecimento sobre as competências e habilidades que o curso de produção fonográfica pretende desenvolver são sempre levantadas pela sala. Estes resultados permitem a reflexão de como seria possível medir estes parâmetros e avaliar se os mesmos foram plenamente atingidos. Neste momento é possível trabalhar a questão de apresentação e discussão dos resultados em trabalhos experimentais. Com base nos resultados esperados, o subgrupo de registros visuais tem sua atividade delimitada. Cabe a ele registrar os momentos durante o show da reação do público, do entusiasmo dos alunos e dos funcionários da instituição. Aliado a este, tem o grupo das entrevistas que permitirá retirar de todos os envolvidos (público da entidade e alunos da sala) as impressões sobre o evento, durante o mesmo. Também permite abordar a discussão do ponto de vista técnico, sobre o sucesso de um evento. Com relação a este aspecto os resultados esperados normalmente elencados são: o evento seguir um cronograma sem atrasos, a qualidade do som e o repertório das músicas devem agradar ao público e ainda avaliar como se deu a socialização entre os alunos, entre outros fatores importantes. Estes pontos afetam as atividades dos grupos: dos músicos, da produção executiva e da sonorização do evento. É fundamental definir o repertório, os

instrumentos utilizados em cada música para finalizar o cronograma do evento e montado o *rider* de palco. O grupo de sonorização precisa desta informação para conseguir os equipamentos necessários para a atividade. Todas estas ações exigem integração entre os grupos, na fase de pré-produção do evento. Há um acompanhamento do professor em momentos chave, para evitar problemas maiores e garantir a execução do evento. Nesta fase do projeto é sugerido que cada grupo elabore um diário de bordo com fotos das atividades desenvolvidas, preparando-os para o capítulo materiais e métodos, a ser abordado na disciplina posteriormente. A aula de materiais e métodos se tornou mais atrativa uma vez que trata de uma atividade que todos os alunos já executaram. Já na fase final da elaboração da parte escrita, deste trabalho experimental, cada grupo precisa mostrar resultados desenvolvidos por outros grupos, por exemplo os músicos utilizam as fotos e vídeos da sua execução e ainda as fotos e entrevistas para mostrar como foi a receptividade do público e ainda o cronograma da produção executiva para evidenciar que o que havia sido planejado ocorreu dentro do prazo previsto. As Figuras 1 e 2 mostram as turmas (calouros) dos primeiros semestres de (a) 2016 e (b) 2018.

Figura 1 (a) - Apresentação dos alunos para os internos do Lar São Vicente de Paulo, no Trote Solidário.

Fonte: o autor.





Figura 1 (b) - Apresentação dos alunos para os internos do Lar São Vicente de Paulo, no Trote Solidário.

Fonte: o autor.

Figura 2 (a) - Interação dos alunos e professor com os internos e funcionários do Lar São Vicente de Paulo.



Fonte: o autor



Figura 2 (b) - Interação dos alunos e professor com os internos e funcionários do Lar São Vicente de Paulo. Fonte: o autor

Os depoimentos aqui apresentados são os colhidos pela turma ingressante em fevereiro de 2018: aluno 1: “Pergunta: Você gostou da receptividade do público? Resposta: Adorei, quase chorei. “; aluno 2: “Pergunta: Como você acha que o trote agregou nos seus conhecimentos relacionados ao curso? Resposta: Deu para ter uma noção de show, principalmente no nicho, e ter noção de montagem de palco e afins. “; aluno 3: “Pergunta: Como você acha que o trote agregou nos seus conhecimentos relacionados ao curso? Resposta: Cara, agregou que a gente tem uma visão muito solitária de um produtor, sozinho no estúdio, sendo que na verdade é algo muito mais amplo e coletivo“; aluno 4: “Pergunta: Você acredita que o trote auxiliou na sua socialização com a sala? Resposta: Eu acho que o trote auxiliou na minha socialização com a sala porque todo mundo ficou me cobrando foto e vídeo, então todo mundo veio falar comigo”, “Pergunta: Você acha que os residentes gostaram do evento? Resposta: Eu achei que os residentes gostaram do evento, inclusive o “vôzinho” que ficou tentando falar no microfone, o “carinha” que pegou o violão e ficou lá no fundo, tinha uma galera dançando. Foi muito legal, gostei muito”, “Pergunta: Como você acha que o trote agregou nos seus conhecimentos relacionados ao curso? Resposta: Acredito que o trote foi uma grande oportunidade para que todos obtenham um pouco de experiência em um evento, desde ensaios, a troca de experiências entre todos, principalmente nas dificuldades que surgiram. “; aluno 5: “Pergunta: Você acha que os residentes gostaram do evento? Resposta: Foi visível a satisfação de todos os residentes do asilo com o Trote Solidário. Todos elogiaram muito, dançaram, o semblante deles mudou muito, pois eu fui o primeiro a chegar no local, pude comparar o antes e o depois, realmente essa é uma causa que tem que se perpetuar no curso de Produção Fonográfica. “. Perguntas feitas aos residentes, cuidadores e visitantes: Pergunta 1: O evento de hoje traz resultados positivos dos idosos? Isso auxilia em que grau no bem-estar deles? E pergunta 2: E sobre a decoração/evento em si e repertório? O que você deu falta? Há alguma sugestão para podermos melhorar no próximo evento? Respostas: Irmã Maria, 59 anos, responsável geral do Lar São Vicente de Paulo, onde se realizaram os “trotes”: “1. O evento MAIS esperado do SEMESTRE pelas músicas de época. Por nós e pelos idosos. Ajuda na autoestima dos idosos pelo simples motivo que eles foram lembrados.

2. Muito criativo! Elogiou o *stage* por ele ser montado com antecedência e considera que foi muito bem pensado. Poderia haver mais interação com os idosos. Mais moda de viola no começo para prender a atenção dos idosos”. Custódio, 72 anos, interno: “1. Sim, a música movimentava muitas lembranças, apesar de alguns terem dificuldades auditivas. Sim, auxilia muito a saída de rotina. 2. Sim, lembrei do cinema (algumas trilhas de filmes) e amei a decoração. Trabalhei na Bandeirantes (TV), fui secretário do prefeito e radialista. Seria bom mais eventos como esse para a gente. Sugestão musical: Milionário e José Rico - Sonhei com você.” Um depoimento sobre esta atividade veio de um aluno, Pedro Ribeiro, já no início do quinto semestre sobre o Trote Solidário, em sua entrevista para entrada em um núcleo de estudos da FATEC, o qual o autor deste artigo é o responsável: “Eu pensava em abandonar o curso, pois estava longe de casa e não via nas matérias do primeiro semestre nada que justificasse a decisão que eu havia tomado ao escolher esta profissão. Mas ao realizar o trote solidário, percebi que atuar na produção executiva era exatamente o que eu queria fazer da minha vida e decidi ficar na faculdade.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade tem permitido trabalhar todas as questões solicitadas na apresentação de um trabalho experimental, sendo ainda muito importante também no “encantamento” do aluno para com o curso, uma vez que ele desenvolve, de forma muito amadora ainda, mas trabalhando em todas as fases de uma das atividades importantes dentro da carreira do produtor fonográfico, que é a produção de *shows* e eventos. O engajamento da sala de um modo geral, após a execução do “trote” se mostrou muito maior do que quando o processo de ensino da construção de um trabalho experimental utilizava exemplos de trabalhos experimentais executados por outros alunos do curso realizados em semestres anteriores, em trabalhos de graduação, por mais interessantes que fossem os exemplos abordados em aula. Este processo descrito neste artigo auxilia na integração dos alunos e tem tido um papel importante também no combate à evasão, como mostrado no depoimento do aluno Pedro Ribeiro.

REFERÊNCIAS

- [1] PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. Determinantes da Evasão de Alunos e os Custos Ocultos para as Instituições de Ensino Superior: Uma Aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2003. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86403/198634.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 maio 2018.
- [2] EZENWABASIL, Mariana. **Como as diferentes gerações aprendem**. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.com.br/como-diferentesgeracoes-aprendem/>>. Acesso em: 7 ago. 2018.